

Primeiras páginas: a descoberta da arte nos livros e espaços para a infância

Renata Sant'Anna¹

“...um começo é uma inauguração grandiosa, mesmo se pequena, em que cada instante tem beleza e particularidade.” Noemi Jaffe

As primeiras páginas dos livros que aproximam as crianças das imagens e histórias da arte são o começo da descoberta das manifestações artísticas em diversos momentos e lugares: ruas, praças, feiras, estações de metrô, bibliotecas, museus, centros culturais.

Essas páginas iniciais, criadas por artistas, designers, autoras e autores, propiciam o contato com elementos que constituem o vocabulário das artes como: linha, cor, forma, textura, suportes e materiais.

Além desse contato inicial, muitos projetos editoriais exploram as possibilidades das reproduções de obras de arte com enquadramentos, isolamento e ampliação de detalhes, dobras, jogos visuais que apresentam às crianças trabalhos de artistas de épocas, povos e lugares diferentes.

Sob esse recorte, encontramos uma variedade de propostas como livros de imagem com reproduções de trabalhos de artistas, histórias de suas vidas e trajetórias poéticas, edições que reúnem trabalhos a partir de uma temática, livros sobre materiais da arte, sobre experiências em espaços expositivos, enfim, um caminho de infinitas possibilidades para os primeiros encontros com a arte.

No revirar das páginas no conforto do colo ou compartilhadas em diversos contextos familiares, culturais e educativos, esses livros permitem uma descoberta progressiva dos trabalhos dos artistas, ampliando não apenas a curiosidade do público infantil, mas também de tantos outros iniciantes e apaixonados pela arte.

“... o uso inteligente da página, vai conduzindo a acontecência pela perspectiva do olhar... É o movimento, a andança, que faz o roteiro do visto, do percebido, do sentido, do que quer ser vivido, mexendo com a inteligência e a agudeza do leitor/olhador.” (Fanny Abramovich)

É importante considerar que nas páginas dos livros as obras estão mais visíveis, devido à proximidade das imagens dos olhos das crianças, do que em condições de pequenas e pequenos visitantes de um museu ou outros espaços expositivos

¹ Formada em Artes Plásticas pela FAAP (1985) e mestre em Artes Visuais (ECA-USP). Atuou em programas educativos de museus no Brasil e exterior. Coordenou a coleção OLHAR-TE no MAC/USP, premiada com o Jabuti, e é autora de livros de arte para crianças e materiais educativos para professores. Co-curadora do programa Arte à Primeira Vista, ministra formações para educadores e seu livro Entre: a arte é sua recebeu distinção da Cátedra Unesco e selo “Altamente Recomendável” da FNLIJ.

pouco preparados para receber o público infantil. Mas, no espaço delimitado do livro não se vê a obra em si, apenas a sua imagem.

Quando a criança vê apenas uma reprodução não tem o encanto físico da obra, com suas texturas, cores e tamanhos, material, volume, som, espacialidade etc. Deslocadas de seus ambientes, da parede, do espaço expositivo, os trabalhos também perdem suas relações com as outras obras dispostas na exposição, com a luz específica do espaço, com a narrativa da curadoria.

Considerando as questões sobre as diferentes formas de fruição da arte pelas crianças – livros e espaços expositivos – autores/autoras, educadoras/es curadoras/es criam espaços em museus e instituições culturais, promovendo exposições de arte com mobiliários específicos e espaços de criação para acolher o público infantil unindo obras visuais e obras literárias. Assim, a experiência do encontro com a arte por meio dos livros se estende para exposições onde as crianças são as protagonistas e podem usufruir dos espaços com autonomia.

A iniciativa de construir mostras de arte com expografia especialmente desenhada para as crianças, unindo literatura e artes visuais, em ambientes com trabalhos de artistas e espaços de ateliê integrados, parte da concepção de que elas experimentam processos artísticos não somente pela contemplação, mas também, pela experiência de criação.

Há que se ressaltar que muitos museus e instituições culturais que não organizam exposições direcionadas especificamente para o público infantil oferecem programas desenvolvidos por educadoras e educadores para receber as crianças com experiências que ampliam o contato com a produção artística visual e literária.

E nesse vai e vem e vice e versa, de tempos e épocas, de livros e obras de arte em páginas e espaços expositivos, nós viramos e reviramos histórias que são de todos que se encontram com a arte.

Referências:

ABRAMOVICN, Fanny. Literatura infantil – gostosuras e bobices. São Paulo: Ed. Scipione, 1991, p.30.

JAFFE, Noemi. O livro dos começos. São Paulo: Cosac Naify, 2016.